



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

19 DE AGOSTO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE
JOSÉ SARNEY, POR OCASIÃO DE ASSINATURA DE CONVÊNIO ENTRE O MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E O MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O convênio de cooperação que integra a ação do Ministério da Ciência e Tecnologia e o da Agricultura, que assinamos hoje, é mais uma demonstração de que o Brasil amplia suas fronteiras tecnológicas, levando ao campo o amparo das últimas conquistas da Ciência.

A iniciativa possibilitará a aplicação ao setor produtivo dos resultados de 15 anos de pesquisa básica aplicada, desenvolvida pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE).

Através deste convênio, as técnicas de sensoriamento remoto e aferição meteorológica serão postas a serviço de entidades do Ministério da Agricultura, permitindo o controle, a previsão de safra e redução de perdas, o mapeamento de recursos florestais, a localização de cardumes, a previsão do tempo com margem firme de

segurança. Além de contribuir com dados seguros para a preservação do meio-ambiente, tão agredido em todos os quadrantes.

O custo da tecnologia aeroespacial aplicada à agricultura propiciará também a ação preventiva a flagelos naturais. Assim, através desses estudos, será possível desenvolver e aplicar a previsão do tempo a longo prazo, antecipando-se as medidas contra a seca no Nordeste, fenômeno que não parece ter saído das condições do que devia ser a Natureza.

O espectro da utilização dos satélites é por demais abrangente — desde o uso para telecomunicações até a meteorologia, a agricultura, o meio-ambiente, os transportes. Os esforços conjuntos e concentrados de vários órgãos, como o INPE, o INEMET, a EMBRAPA, a EMBRATER, o IBDF, a SUDEPE e Secretarias Nacionais de Planejamento Agrícola e Abastecimento, visam primordialmente, neste convênio interministerial, a atender objetivos de ordem econômica e social, com reflexos substanciais em nossas safras, na ação preventiva contra catástrofes que venham a ameaçar nossas populações.

Senhores Ministros,

Este é um ato que diz respeito diretamente à comunidade científica. Dar todo o estímulo a ela é um dever de Estado, pois é a comunidade científica que está na ponta da promoção das conquistas materiais, que exigem transformações sociais e impõem a elevação da qualidade de vida das pessoas.

O Governo não abrirá mão do apoio à Ciência e à Tecnologia. A par da preservação dos nossos valores

culturais, da exaltação das nossas tradições, deve-se acrescentar a preocupação com a política científica e tecnológica que abre o horizonte do nosso futuro como nação desenvolvida.

Encontramo-nos todos à porta do Terceiro Milênio e grandes e profundas são as preocupações com esse futuro que só nos tem sido apresentado como uma ficção científica.

No que se refere ao Brasil, declaramos que não legaremos às próximas gerações a herança de um descompasso científico que lhes dificulte a vida e as deixe à margem da História dos anos 2.000.

Iniciamos o processo de resgate dos nossos melhores cérebros, evadidos do País principalmente na última década. Essas inteligências hoje se unem na busca de resposta para problemas inquietantes. Não queremos continuar somente como aplicadores das descobertas tecnológicas que outros povos alcançaram e detêm com unhas de avareza.

Mais que a assinatura de um convênio, este ato constitui uma convocação à Ciência e aos cientistas, à inteligência brasileira, para o patrocínio do desenvolvimento nacional.